

**RELATÓRIO DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA / IPHAN
COM PEDIDO DE PRORROGAÇÃO DA PORTARIA DE PESQUISA**

Processo nº 01500.005362/2013-41
Vigência: 24/04/2016 a 24/04/2016

PROJETO

Os africanos não estavam sós. Relações entre grupos não hegemônicos no litoral sul-fluminense no tempo do tráfico clandestino de escravos

ETAPA 1 – Mangaratiba

Camilla Agostini
Professora Adjunto
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Janeiro / 2016

Sumário

Identificação	3
Apresentação	4
Atividades de pesquisa	6
Síntese do desenvolvimento da pesquisa no sítio arqueológico do Sahy.....	6
Metodologia	6
Relato das atividades de campo no período	6
Mapeamento	8
Mapeamento de estruturas visíveis em superfície.....	8
Mapeamento Geral – preliminar	12
Desenho: Clarice Muhlbauer.....	12
Georeferenciamento e definição de Ponto Zero	22
Mapeamento de sub-superfície.....	26
Trabalho em laboratório	34
Atividades Públicas	36
Uso religioso	36
Atividades públicas, educação e registro oral-etnográfico.....	36
Reivindicações ao poder público.....	37
Divulgação científica da pesquisa	38
Apresentação de trabalhos.....	38
Publicações.....	38
Planejamento para próximos dois anos (prorrogação)	40
Equipe e apoios	40
Cronograma de execução para próximos 2 anos – solicitação de prorrogação.....	42

Identificação

Processo nº 01500.005362/2013-41

Vigência da portaria de pesquisa DOU: 24/04/2016 a 24/04/2016

Projeto: Os africanos não estavam sós. Relações entre grupos não hegemônicos no litoral sul-fluminense no tempo do tráfico clandestino de escravos / ETAPA 1 – Mangaratiba

Coordenação: Camilla Agostini – Professora Adjunto / UERJ

Contato

Camilla Agostini

Endereço residencial:

Rua Voluntários da Pátria, 416/701 – Botafogo

Rio de Janeiro/RJ

Cep: 22.270-010

Endereço profissional:

Universidade do Estado do Rio de Janeiro / UERJ

Departamento de Arqueologia

R. São Francisco Xavier, 524 – Maracanã

Rio de Janeiro/RJ

Cep: 20.550-900

Telefone residencial: 21 2527 1261

Departamento de Arqueologia / UERJ: 21 2334 1021

Email: camilla.rio.br@gmail.com

Apresentação

Por meio deste relatório venho expor as atividades referentes ao projeto de pesquisa *Os africanos não estavam sós. Relações entre grupos não hegemônicos no litoral sul-fluminense no tempo do tráfico clandestino de escravos. ETAPA 1 – Mangaratiba*; Processo nº 01500.005362/2013-41; com portaria de pesquisa publicada em DOU nº 77, em 24 de abril de 2014; e vigência de 24/04/2016 a 24/04/2016. Além das atividades desenvolvidas de maio de 2015 a janeiro de 2016, **solicita-se no presente relatório a prorrogação da portaria de pesquisa por mais 2 anos**, para continuidade do projeto que encontra-se em andamento.

O projeto referido continua sendo desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, em parceria com as historiadoras Hebe Mattos e Martha Abreu, onde, até março de 2015, desenvolvia atividades de pós-doutorado que incluíam as pesquisas no Sahy. Contratada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Departamento de Arqueologia) em abril de 2015, conforme notificado em relatório anterior, o projeto segue em desenvolvimento com caráter interinstitucional UERJ-UFF.

O Departamento de Arqueologia da UERJ autorizou o encaminhamento do material recuperado com as escavações da UFF para o laboratório de arqueologia na UERJ onde o mesmo poderá ser analisado pela a equipe do projeto que é integrada por estagiários de ambas as universidades. Nesse sentido, **solicita-se que a instituição de guarda provisória do material seja reconsiderada – em anexo acompanha documento assinado pelo Departamento de Arqueologia/UERJ, garantindo Laboratório de Pesquisa na Universidade para abrigar o material do projeto.**

Vale a ressaltar que continuo minha atuação como professora e pesquisadora junto à UFF, credenciada junto ao Programa de Pós-graduação de mestrado profissional em História/UFF e como pesquisadora associada ao Laboratório de História Oral e Imagem/Labhoi. Portanto, como coordenadora do projeto atuo junto às duas universidades e sou responsável direta pela orientação dos alunos que trabalham com o material, que, com a autorização do IPHAN, deverá ficar sob a guarda da UERJ.

O projeto de pesquisa desenvolvido em Mangaratiba mantém diálogo e conta com o apoio de outras pesquisas também ligadas à UFF, configurando oficialmente um projeto interinstitucional. São elas o projeto coletivo coordenado Hebe Mattos (Labhoi/UFF) e Martha Abreu (Nupehc/UFF), em andamento desde 2005, *Memória e Música Negra no Rio de Janeiro* (www.historia.uff.br/jongos/acervo); e o projeto *História Pública, Memória e*

Escravidão Atlântica no Rio de Janeiro, coordenado por Ana Mauad (UFF) (E-26/110.089/2013 Edital 03/2013 – Temáticos). Novos pedidos recursos já foram encaminhados, através de editais de pesquisa e o projeto conta com o apoio de ambas as universidades, bem como das professoras a cima referidas no que diz respeito às condições logísticas e materiais para seu desenvolvimento.

O presente relatório contém o registro das atividades de pesquisa desenvolvidas durante os meses que se seguiram ao último relatório até a presente data (maio/2015 a janeiro/2016). Serão apresentados: uma síntese das atividades; consolidação dos dados de mapeamento preliminar, esclarecendo informações solicitadas pelo IPHAN na avaliação ao último relatório (referente ao Ofício GAB/IPHAN-RJ n° 1.253/15); práticas públicas associadas ao projeto; problemas no que toca a conservação do sítio; atividades de divulgação científica; e o cronograma de atividades a serem realizadas nos próximos 2 anos, considerando o pedido de renovação da portaria de pesquisa.

Atividades de pesquisa

Síntese do desenvolvimento da pesquisa no sítio arqueológico do Sahy

Foi dada continuidade a pesquisa no sítio arqueológico da praia do Sahy e seus arredores, especialmente no que diz respeito ao levantamento e análise documental; trabalho com oralidade e registro etnográfico; atividades públicas e consolidação do primeiro mapeamento do complexo. No período referente a este relatório não foram realizadas novas escavações com a finalização dos recursos de pesquisa até então concedidos pelas agências de fomento. Três novas solicitações já foram encaminhadas e aguarda-se a concessão de novos recursos para a continuidade às escavações. Todas as outras atividades a cima descritas continuam em andamento.

Metodologia

Três frentes de pesquisa continuam sendo conduzidas. Uma arqueológica; outra com a memória e os usos contemporâneos dos espaços arqueológicos; e uma terceira de levantamento de documentação primária nos arquivos. Para isso o projeto conta com o apoio de profissionais e estudantes de diferentes instituições, em acordo com as necessidades de cada etapa da pesquisa até o momento. De uma maneira geral, vem se consolidando, junto ao Departamento de Arqueologia da UERJ uma equipe permanente com estagiários do curso de graduação em arqueologia da UERJ e de graduação em história da UFF, sob minha orientação direta.

Relato das atividades de campo no período

Mai 2015 (2 dias)

Mapeamento

O sítio foi apresentado à arquiteta Clarice Muhlbauer para avaliação de custo para produção de desenho técnico com suporte da topografia.

Prática pública e etnográfica

Conversas e entrevistas com banhistas antigos frequentadores da praia; assistência em celebração no centro umbandista localizado no Sahy; Conversa gravada com

lideranças, responsáveis pelo mesmo centro, levando o primeiro artigo escrito sobre a pesquisa no local antes de sua publicação para troca de ideias.

Participaram desta etapa:

Camilla Agostini (Pós-doutoranda UFF)

Clarice Muhlbauer (Arquiteta)

Guilherme (Topógrafo)

Instituições parceiras:

Labhoi / UFF

Departamento de Arqueologia / UERJ

Agosto 2015 (1 dia)

Mapeamento

Visita ao sítio para esclarecimentos de dúvidas remanescentes para que a arquiteta Clarice Muhlbauer pudesse concluir a primeira planta baixa com as principais estruturas do complexo e a identificação da setorização com referências para as escavações arqueológicas.

Zooarqueologia

Coleta de esqueletos e carcaças de animais encontrados na praia para produção de coleção de referência.

Participaram desta etapa:

Camilla Agostini (Pós-doutoranda UFF)

Raquel Terto (Graduanda em História UFF)

Fernanda Pinheiro (Graduanda em História UFF)

Erika Saint Just (Graduanda em Arqueologia UERJ)

Instituições parceiras:

Labhoi / UFF

Departamento de Arqueologia / UERJ

Novembro 2015 (1 dia)

Prática pública

Visitação do complexo com alunos da pós-graduação em História da UFF; alunos da graduação em Arqueologia da UERJ, além de professores convidados.

Mapeamento

Mapeamento de estruturas visíveis em superfície

Parece relevante lembrar a justificativa no relatório anterior sobre as dificuldades com o mapeamento da área. Desde dezembro de 2013 buscamos apoio de instituições para cessão de arquiteto e topógrafo para a realização da planta baixa do conjunto de estruturas (com cerca de 40.000m²), que apresenta características de grande complexidade e graves fragilidades do ponto de vista da conservação. Considerando ainda que se encontra em Unidade de Conservação Ambiental e à beira mar, apresenta uso público intenso. Com recursos exclusivamente procedentes das agências de fomento à pesquisa no País, contamos com diversas parcerias e apoios institucionais que têm sido importantes e bem sucedidos. No entanto, especificamente para o caso da realização deste mapeamento, as tentativas realizadas, por razões diferentes, não prosperaram, tal como relatado no primeiro relatório.

Também foi justificado no referido relatório a apresentação de croquis, informando que as plantas gerais preliminares seriam apresentadas a seguir, com a contratação e consultoria da arquiteta Clarice Muhlbauer. Portanto, as demandas do IPHAN referentes às imagens inscritas no Ofício GAB/IPHAN-RJ nº 1.253/15 já estavam justificadas no próprio relatório, e seguem os ajustes no presente, conforme previsto.

Foram definidas diferentes áreas e setores que compõem o complexo e reconhecidas algumas de suas principais características. De uma maneira geral, o conjunto de ruínas do Sahy foi identificado pela composição de áreas e conjuntos de estruturas, cujas referências mais gerais são quatro:

- 1) **CM e CA**: uma grande área com cerca de 22.000m² com muitas estruturas e alicerces cercados por um grande muro contínuo, designada CM. A configuração geomorfológica e a oralidade indicam que este complexo era cortado do sentido Leste – Oeste por um canal, provavelmente desviado do rio Sahy que se localiza a Leste do sítio. O trecho que sugere tratar-se do leito seco desse canal que corta o CM foi designado CA, com algumas setorizações especificadas abaixo.
- 2) **UI**: complexo quadrangular com cerca de 900m², localizado fora da área do CM, e a Leste do mesmo, designado UI (antigo CQ);
- 3) **E**: uma faixa de terreno contínua que separa os dois complexos referidos (CM e CQ), fazendo a ligação do acesso ao mar com a parte do continente, designada E. Este caminho possivelmente estava ligado com a antiga estrada do Rubião que seguia serra

a cima, pelo Vale de Santa Bárbara, segundo referências orais locais. Tem uma peculiaridade importante de, no trecho que corta as estruturas, ter suas laterais muradas. Em sua extremidade mais ao Norte, esses muros que beiram o caminho foram provavelmente destruídos com a passagem da linha férrea que se encontra em atividade próxima às estruturas e é atualmente de uso da companhia Vale S.A. Com as escavações descritas no relatório anterior foi identificado um calçamento de pé de moleque que provavelmente cobria senão toda, boa parte da extensão desse caminho, provavelmente a continuidade da Estrada do Rubião.

4) **CE**: área ao Norte de CM (entre CM e a linha do trem) indicada pela oralidade como antigo cemitério, designada CE.

Abaixo o reconhecimento dos principais conjuntos de estruturas e suas definições em Áreas; Setores; além da indicação das áreas de intervenção arqueológica (Prospecção com cavadeira boca de lobo; Sondagem com ampliação de áreas de prospecção; Trincheira; Quadrículamento) realizadas até o momento:

Siglas para referências de áreas, setores e unidades de escavação:

<u>Áreas</u>	<u>Setores</u>	<u>Unidades escavadas</u>
CM	CML1	
	CML2	Trincheira 1
		Trincheira 2
	CML3	
	AP	
	AC	
	EMN	
	EMS	
	NO	
	CA	CAO
CAL1		Sondagem 1
CAL2		Sondagem 3
CE		

Áreas Setores Unidades escavadas

UI

AL
B
AE
C

Trincheira 1

E

CEST (intercessão canal-estrada)
Prospecção 2

Áreas de entorno imediato ao complexo geral de estruturas:

Áreas Setores Unidades escavadas

S (Sul)

Sul Oeste (SO)
Sul Leste (SL)

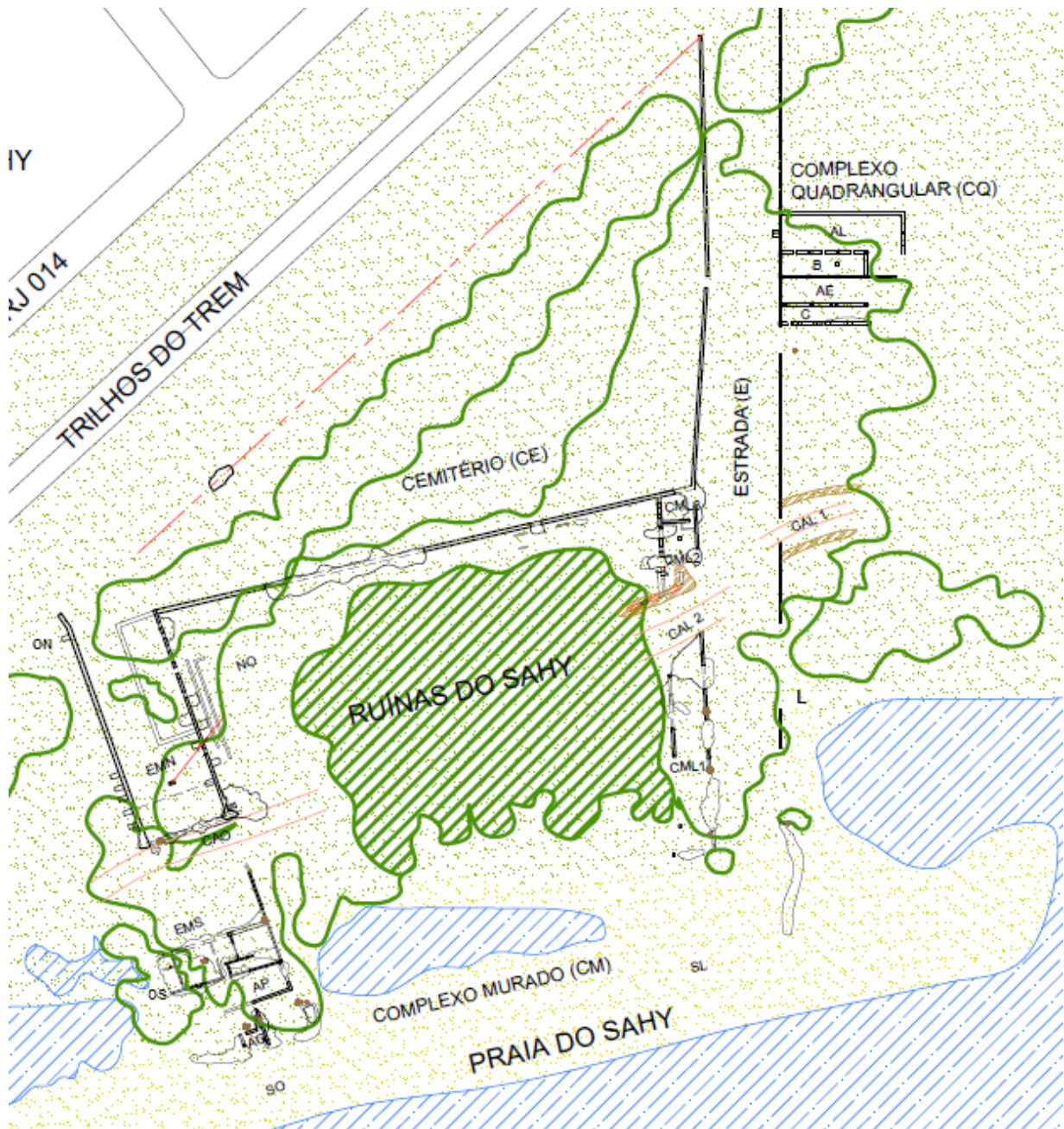
N (Norte)

O (Oeste)

ON (Oeste ao Norte do Canal)
OS (Oeste ao Sul do Canal)

L (Leste)















Localização das áreas e suas siglas para referenciar o material
Desenho: Clarice Muhlbauer



Mapeamento Geral – preliminar

Desenho: Clarice Muhlbauer

LEGENDA:

-  alvenaria alta (+ de 1,20m)
-  alvenaria média (- de 1,20m)
-  elemento ao nível do chão
-  evidência - alinhamento de alvenaria
-  hipótese - potencial para investigação
-  indicação de depressão no nível no piso ("canal")
-  indicação de elevação do nível do piso
-  pedras espalhadas
-  água
-  areia
-  vegetação rasteira e de médio porte
-  vegetação de grande porte (árvores)
-  vegetação densa (área de difícil acesso)
-  indicação de algumas árvores (tronco)

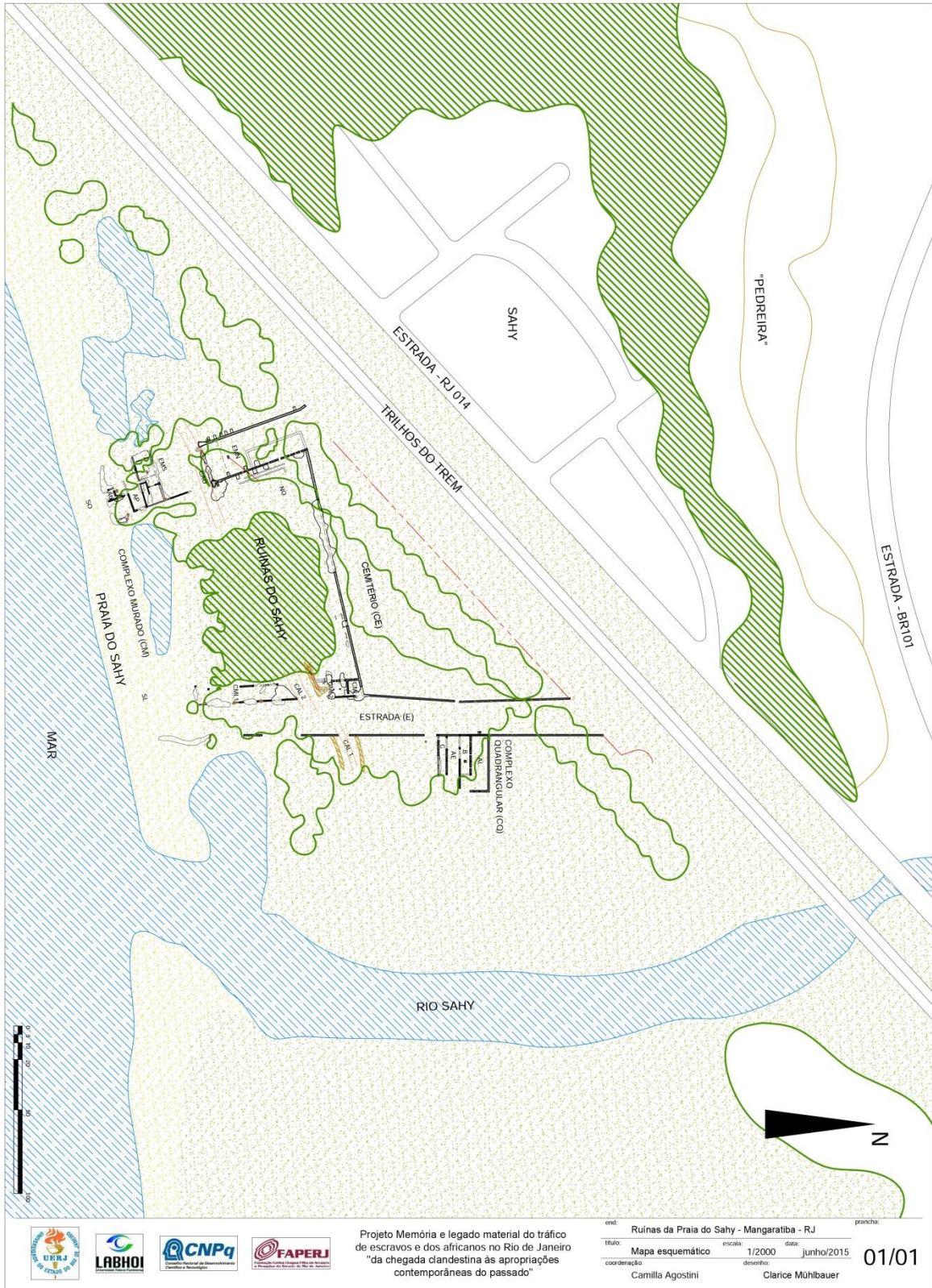


Projeto Memória e legado material do tráfico de escravos e dos africanos no Rio de Janeiro
"da chegada clandestina às apropriações contemporâneas do passado"

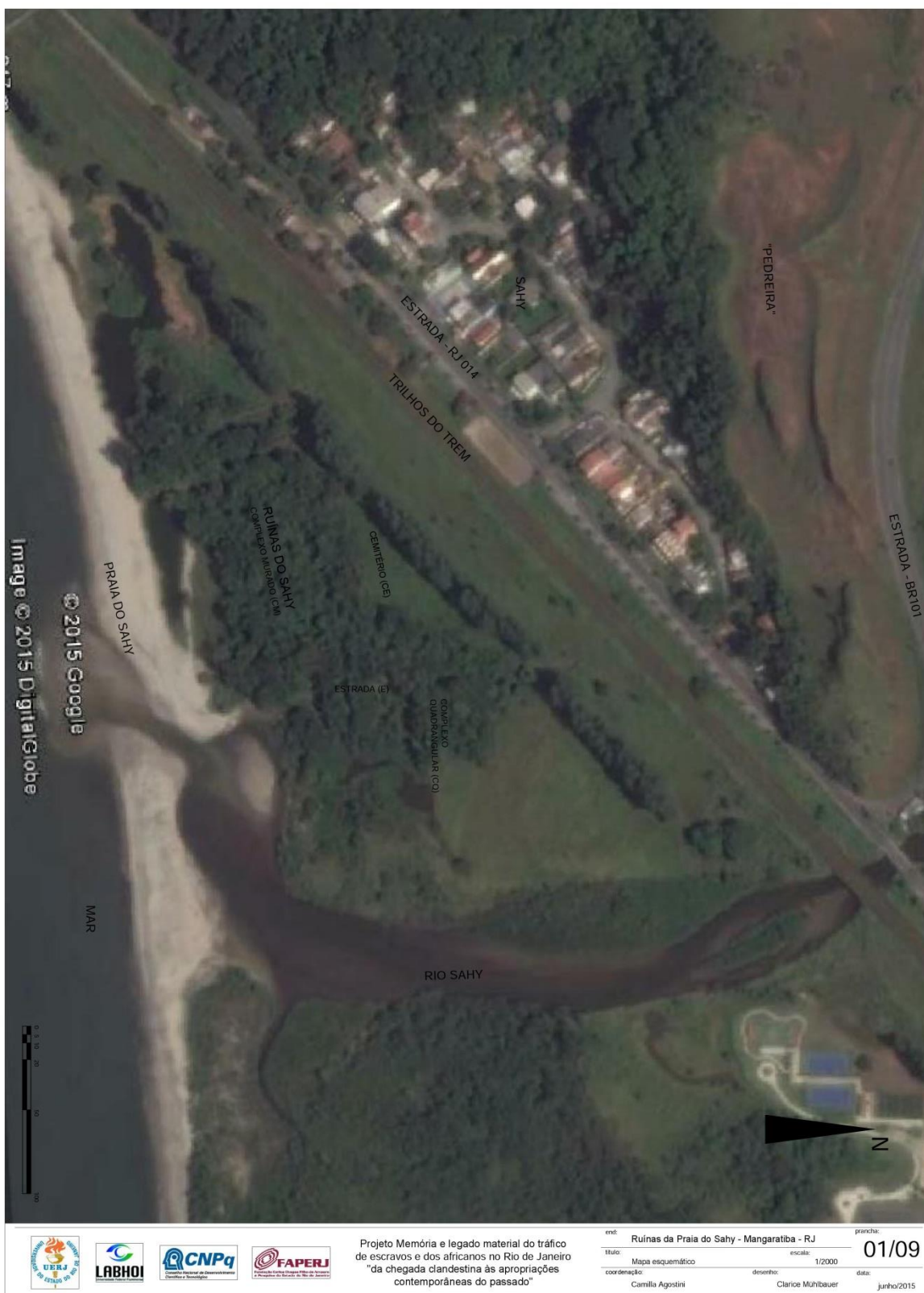
end:	Ruínas da Praia do Sahy - Mangaratiba - RJ	prancha:	
titulo:	Mapa esquemático - legenda	escala:	1/1000
coordenação:	Camilla Agostini	desenho:	Clarice Mühlbauer
		data:	junho/2015

09/09

Complexo de Ruínas do Sahy – Identificação das áreas



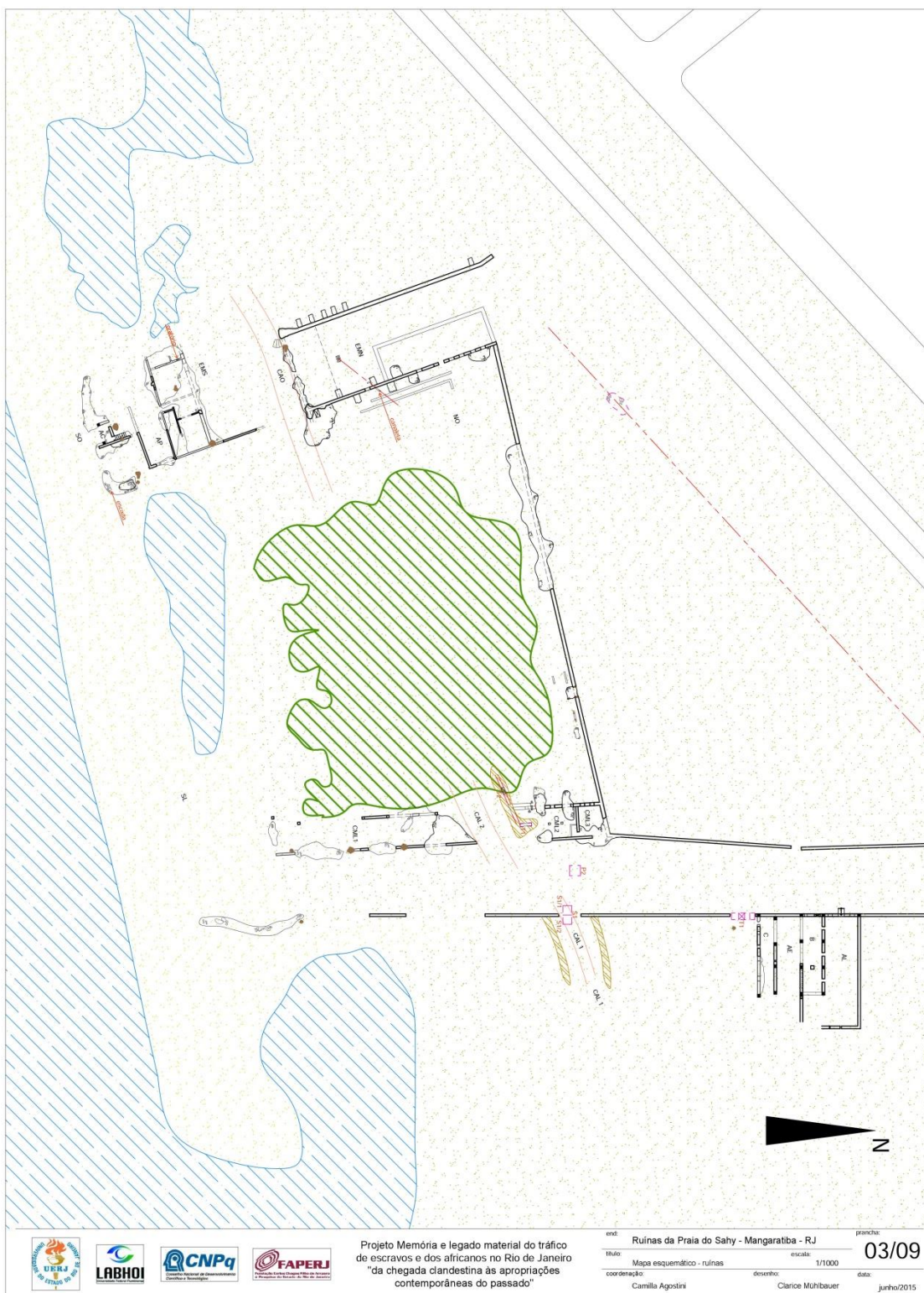
Localização geográfica do Complexo de Ruínas do Sahy



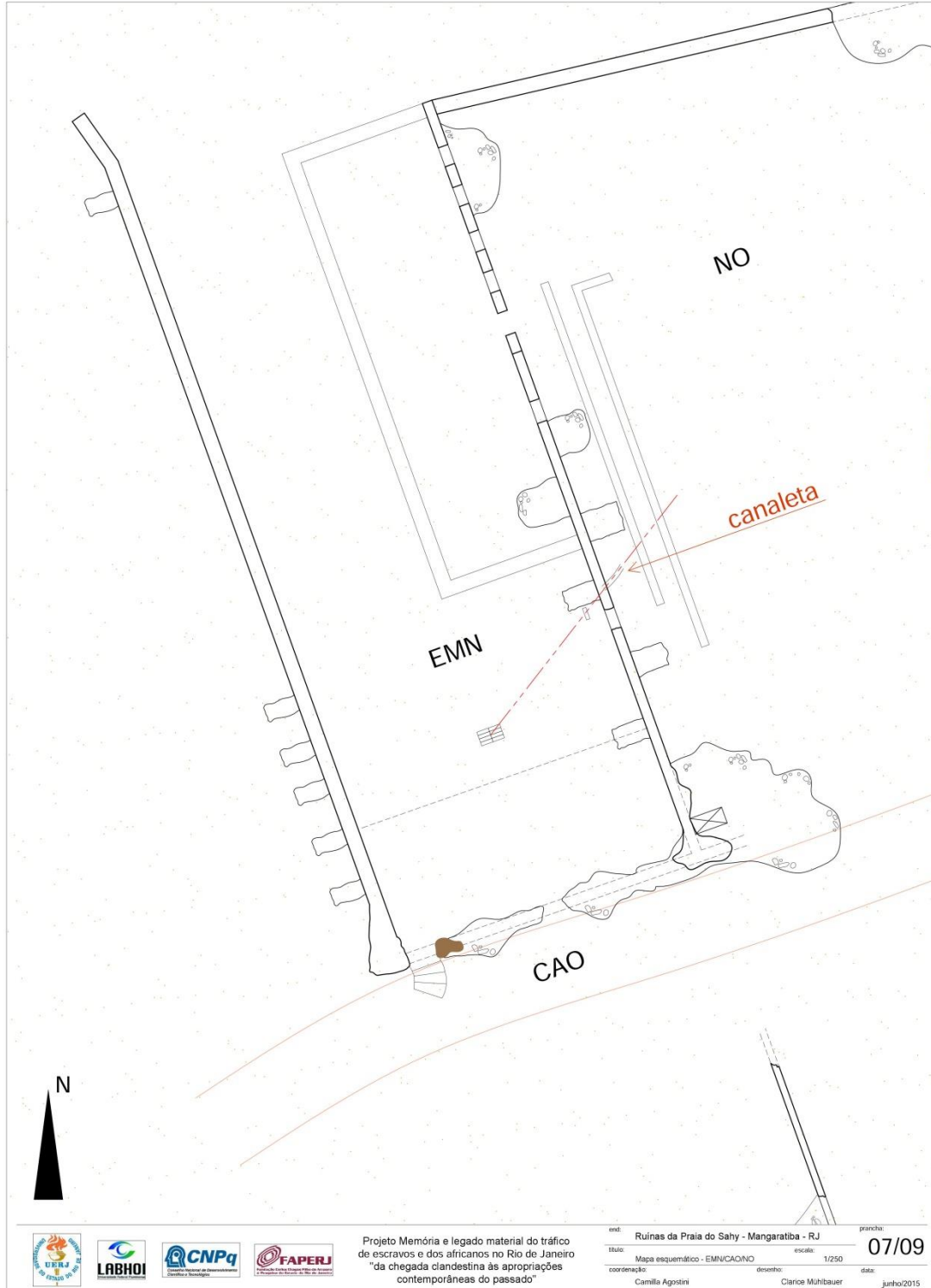
Projeto Memória e legado material do tráfico de escravos e dos africanos no Rio de Janeiro "da chegada clandestina às apropriações contemporâneas do passado"

end:	Ruínas da Praia do Sahy - Mangaratiba - RJ	prancha:	01/09
título:	Mapa esquemático	escala:	1/2000
coordenação:	Camilla Agostini	desenho:	Clarice Mühlbauer
		data:	junho/2015

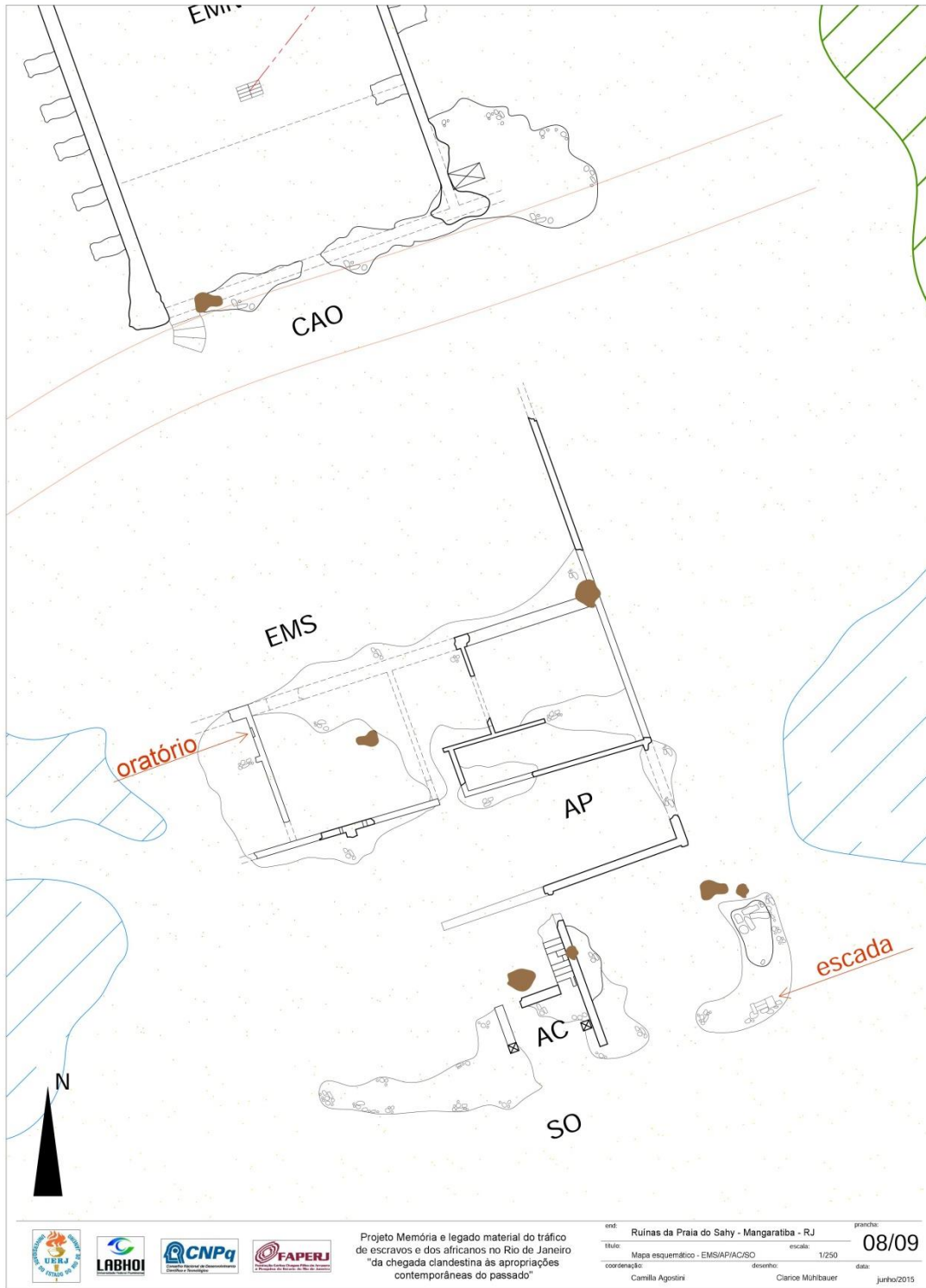
Complexo de Ruínas do Sahy – Mapeamento Geral das estruturas



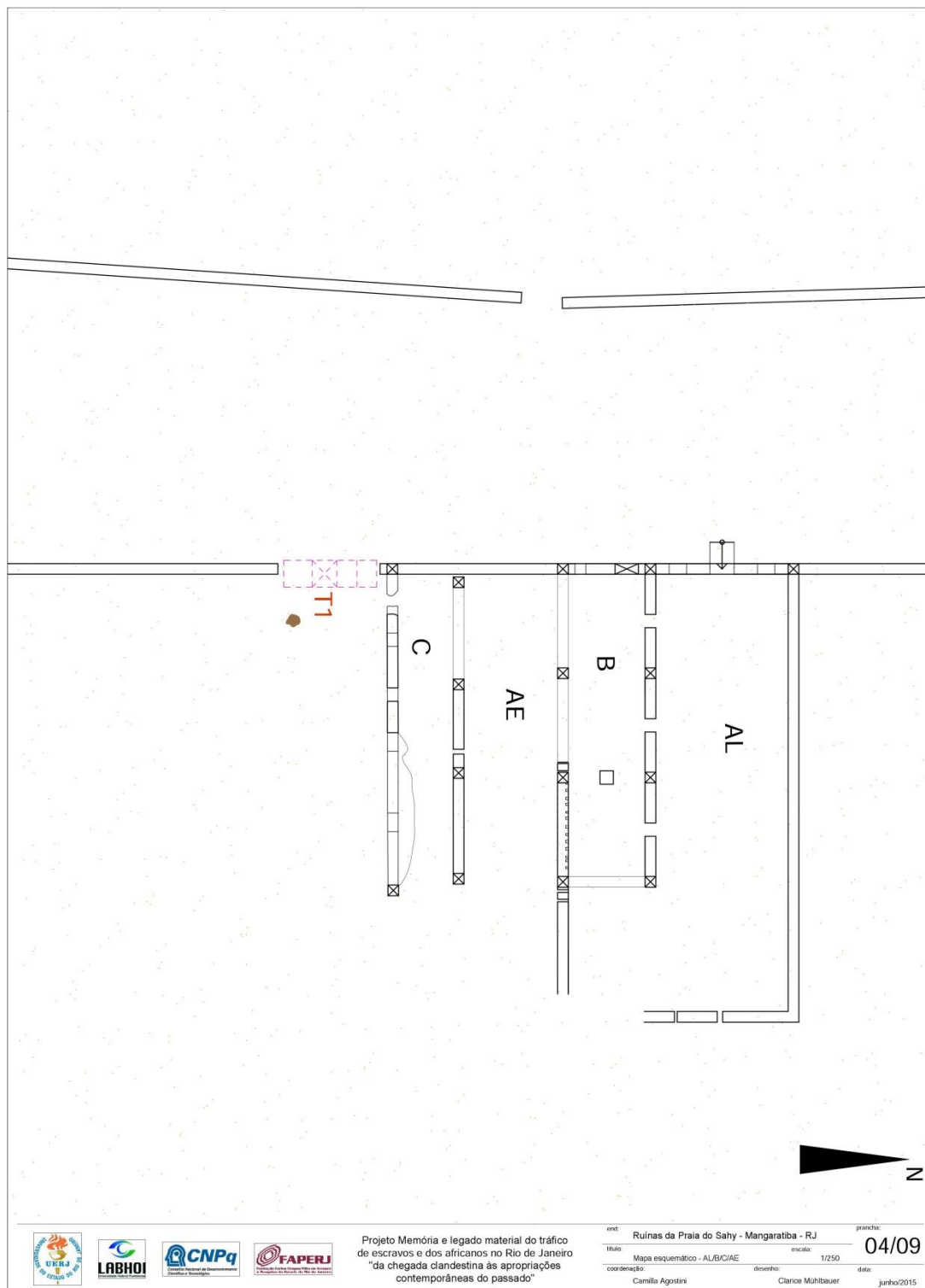
**Complexo de Ruínas do Sahy – Lado Noroeste do Complexo
(Áreas CM, CA)**



**Complexo de Ruínas do Sahy – Lado Sudoeste do Complexo
(Áreas CM, CA)**



Complexo de Ruínas do Sahy – Lado Nordeste do Complexo. (E, UI)



Projeto Memória e legado material do tráfico de escravos e dos africanos no Rio de Janeiro "da chegada clandestina às apropriações contemporâneas do passado"

ent:	Ruínas da Praia do Sahy - Mangaratiba - RJ	prancha:	04/09
título:	Mapa esquemático - AL/B/CAE	escala:	1/250
coordenação:	Camilla Agostini	desenho:	Clarice Mühlbauer
		data:	junho/2015

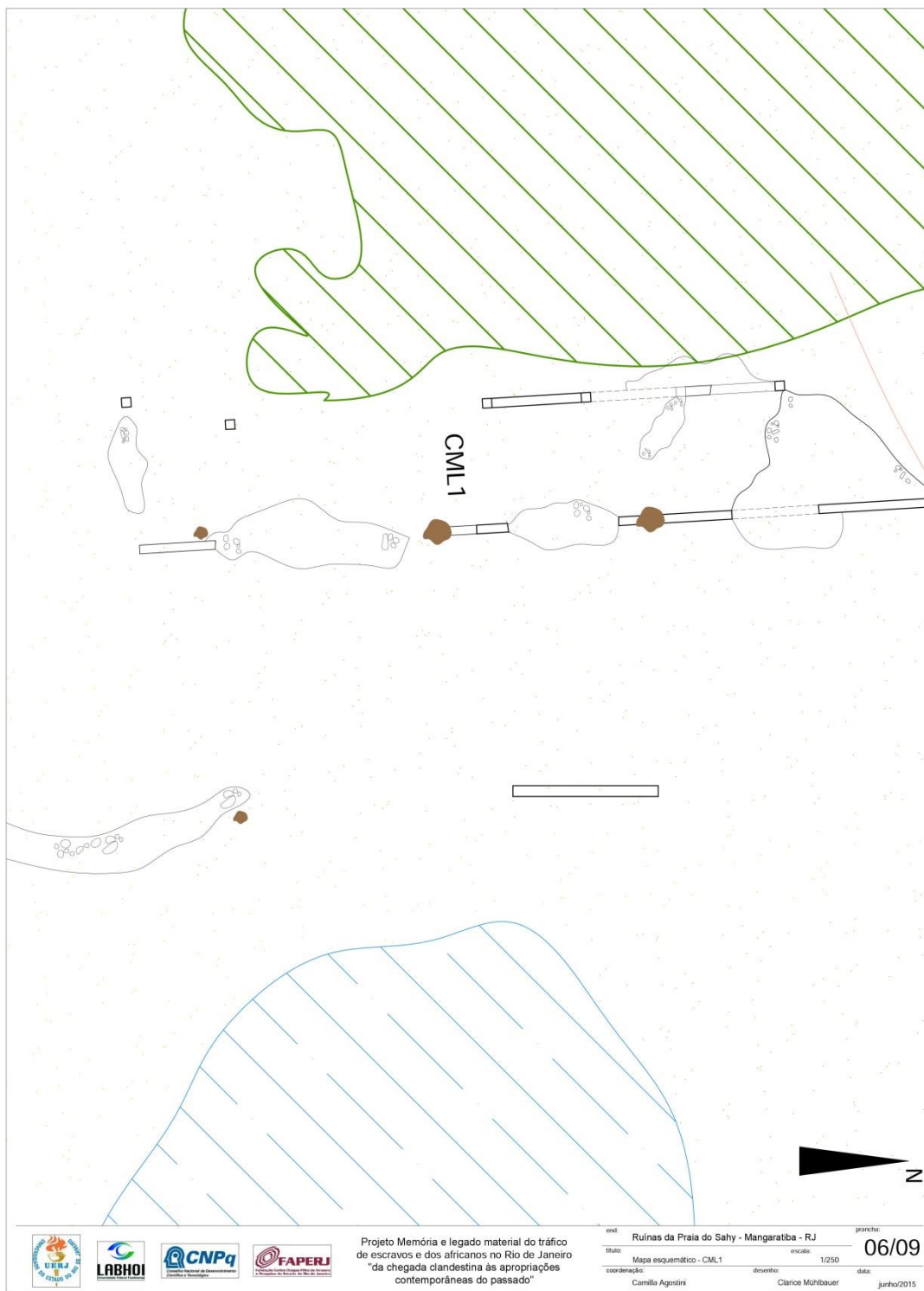
Complexo de Ruínas do Sahy – Lado Leste do Complexo (CM, CA, E)



Projeto Memória e legado material do tráfico de escravos e dos africanos no Rio de Janeiro "da chegada clandestina às apropriações contemporâneas do passado"

end:	Ruínas da Praia do Sahy - Mangaratiba - RJ	prancha:	05/09
titulo:	Mapa esquemático - CML3/CML2/CAL2/CAL1	escala:	1/250
coordenação:	Camilla Agostini	desenho:	Clarice Mühlbauer
		data:	junho/2015

Complexo de Ruínas do Sahy – Lado Sudoeste do Complexo (Áreas CM, E)



Georeferenciamento e definição de Ponto Zero

Foram definidos cinco pontos georeferenciados marcados no solo com cano metálico por topógrafo/agrimensor da UFRRJ. Os referidos pontos (**P1; P2; P3; P4; P5**) servem como pontos-zero para diferentes áreas do sítio. Foi solicitado apoio à Secretaria de Meio Ambiente/Prefeitura de Mangaratiba para a criação de marcos de cimento, já que tais pontos servem de referência a diferentes interesses. No entanto, esta solicitação ainda não pode ser atendida.

O mapeamento foi realizado por topógrafo/agrimensor cedido pela UFRRJ com base em imagens do *Google*. A escala precisa de aproximação, solicitada pelo IPHAN (Ofício GAB/IPHAN-RJ nº 1.253/15) apenas seria possível com nova colaboração do técnico, o que não será possível. Considera-se que uma vez que se trata de pontos georeferenciados, devidamente registrados, não parece fundamental a precisão da escala nesse caso.

Georeferenciamento dos 5 pontos-zero (marcados no local com canos metálicos) Marcações produzidas com estação total por Pedro M. da Silva Netto (UFRRJ)



Dados do georeferenciamento de P1, P2, P3, P5, P6:

(P4 não foi possível georeferenciar)

DATUM HOR.: SIRGAS2000
VERT. IMBITUBA

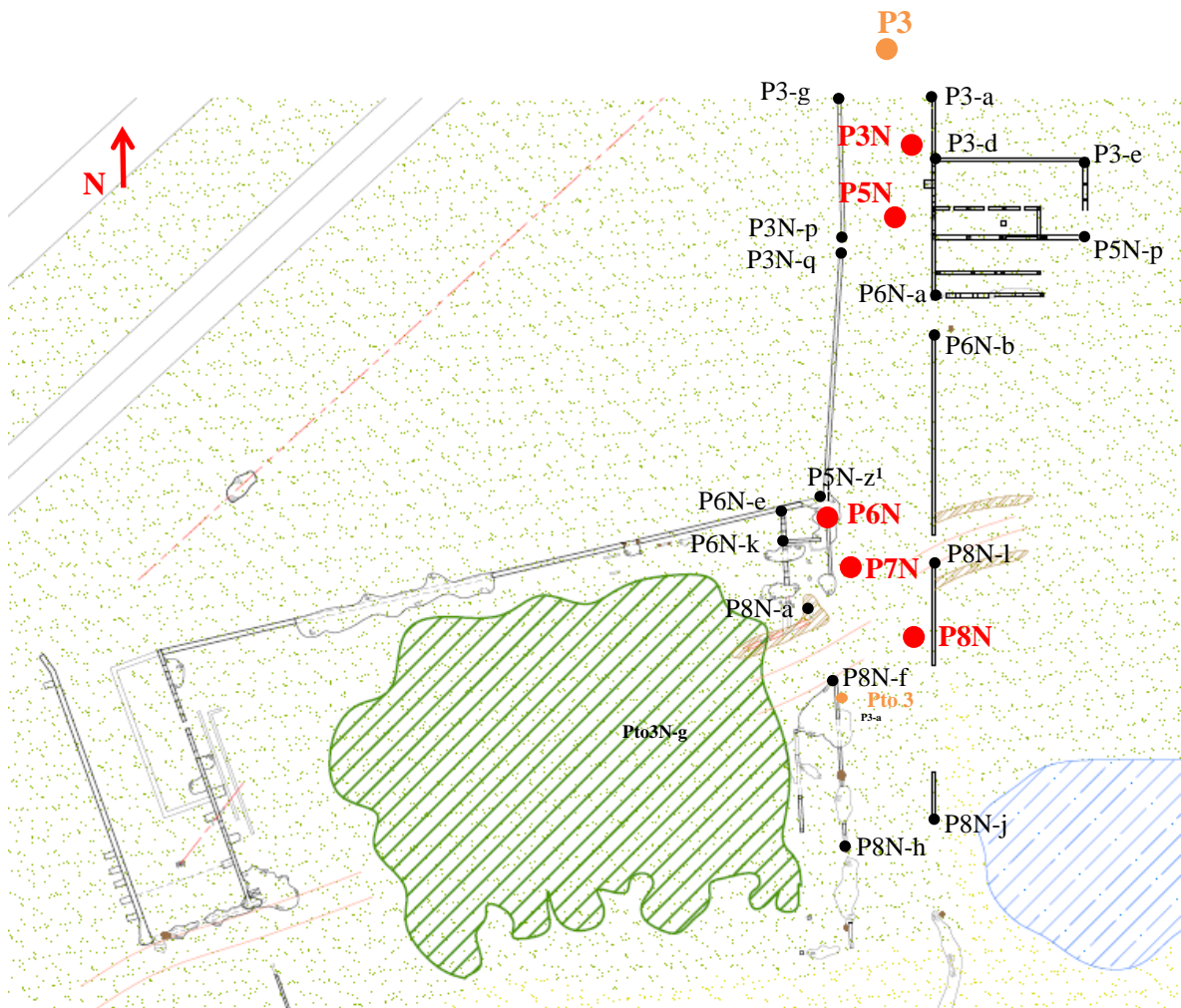
NOME	NORTE	ESTE	ALT. ORT.
P1-Mang	7462632.4400	601826.8360	3.566
P2-Mang	7462479.1020	601766.9210	1.342
P3-Mang	7462800.9870	602015.9030	3.681
P5-Mang	7462553.7650	602011.9980	
P6-Mang	7462499.6330	601894.3440	
BASE	7462494.4720	601679.6490	3.730

A área onde foi iniciado o esforço de pesquisa de maneira mais detida (lado Leste do complexo) teve como referência o **ponto zero P3**, que fica na parte mais alta do terreno, próxima à linha férrea. A partir do P3 foram definidas projeções do mesmo com auxílio de nível topográfico, gerando novos pontos-zero que permitissem o mapeamento de todo lado Leste do complexo, ao longo da Estrada e nas suas imediações. Assim, **a partir de P3 foram definidos P3N; P4N; P5N; P6N; P7N; P8N**.



Localização do P3 a partir da Estrada (com os muros que a cercam nas laterais)

Pontos-zero (PNs) projetados com nível topográfico a partir do ponto-zero geoferenciado P3



**Dados de referenciamento dos PNs com relação ao P3;
e de pontos das extremidades das estruturas maiores a partir dos PNs:**

Ponto Zero De ref.	Projeção Ponto a partir do anterior	Ref. de Estrutura a partir de PN	Distância (m)	Altura (m)	Ângulo
P3					
	P3N		71m	-	170,6°
	P3N	P3N-p	24m	1,3m	200,7°
	P3N	P3N-q	27m	1,3m	200,4°
P3N					
	P5N		32m	2,10m	170,4°
	P5N	P5N-p	38m	1,55m	110,5°
	P5N	P5N-z¹	50m	0,55m	200,5°
P5N					
	P6N		4,9m	7,5m	200,5°
	P6N	P6N-a	21m	3,41m	60,8°
	P6N	P6N-b	21m	3,71m	80°
	P6N	P6N-c	41m	3,45m	130,1°
	P6N	P6N-d	64m	3,24m	140,3°
P6N					
	P7N		25m	2,45m	140,2°
P7N					
	P8N		22m	1,96m	180,6°
	P8N	P8N-a	15m	2,10m	40,1°
	P8N	P8N-f	14m	0,3m	270,9°
	P8N	P8N-l	12m	1,97m	40,9°
	P8N	P8N-h	38m	0,57m	210,5°
	P8N	P8N-j	20m	1,56m	170,7°

Também foi feito registro de pontos com GPS, com mapeamento preliminar do perímetro geral:

Perímetro georeferenciado com GPS – Imagem produzida por Fernanda Codevilla e Iran Maia

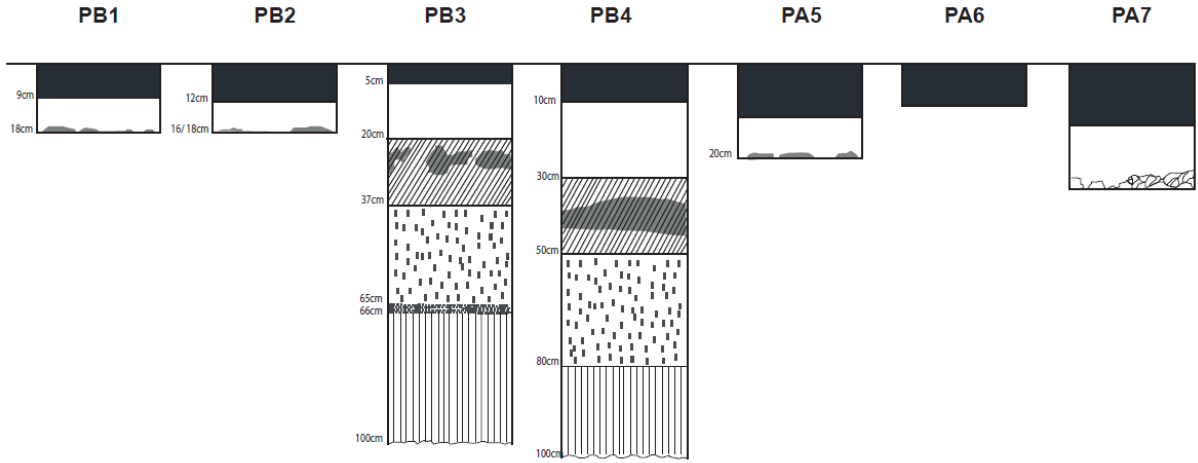


Mapeamento de sub-superfície

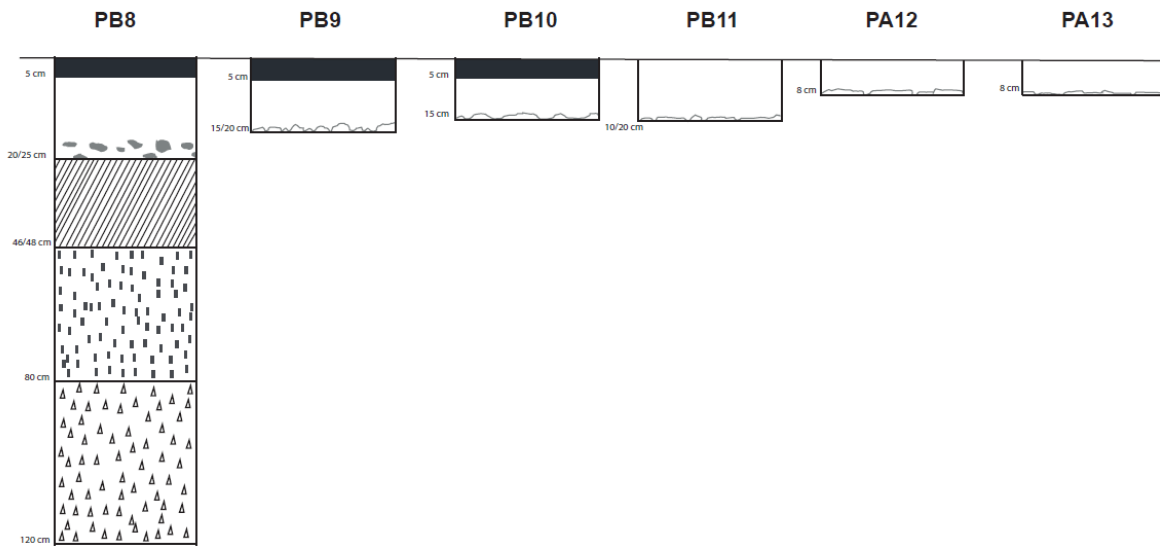
Como mencionado, no período que abrange o presente relatório não ocorreram novas intervenções de sub-superfície, seguem os perfis estratigráficos encaminhados anteriormente, com melhor nitidez, conforme solicitado pelo IPHAN (Ofício GAB/IPHAN-RJ nº 1.253/15).

Perfil 1

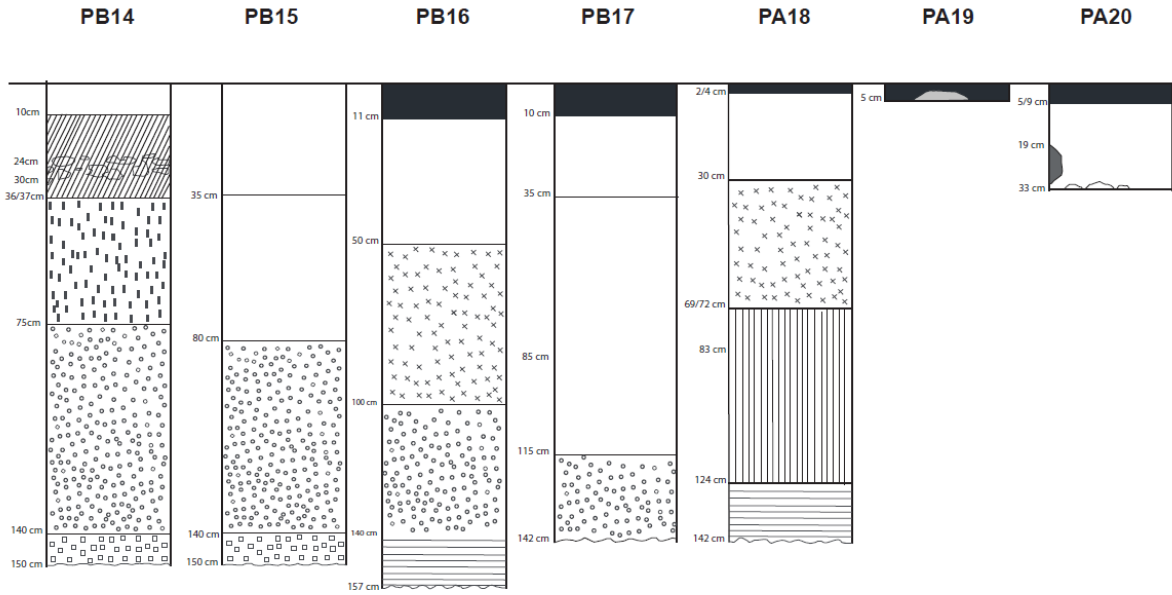
Estratigrafia - alinhamento PB



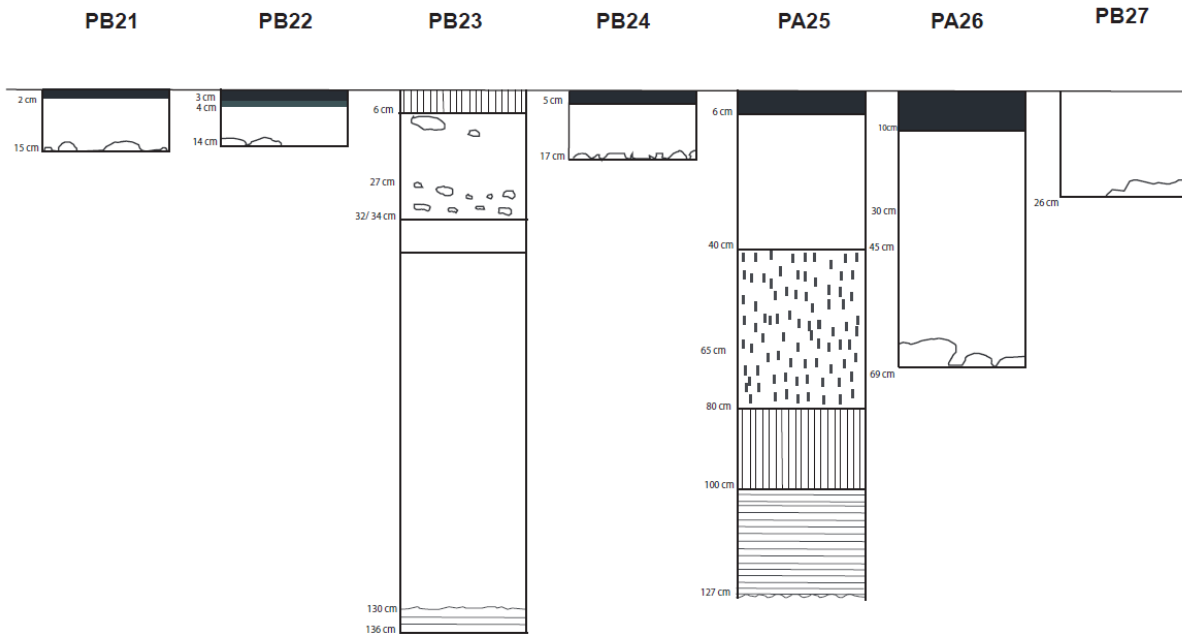
PERFIL 2



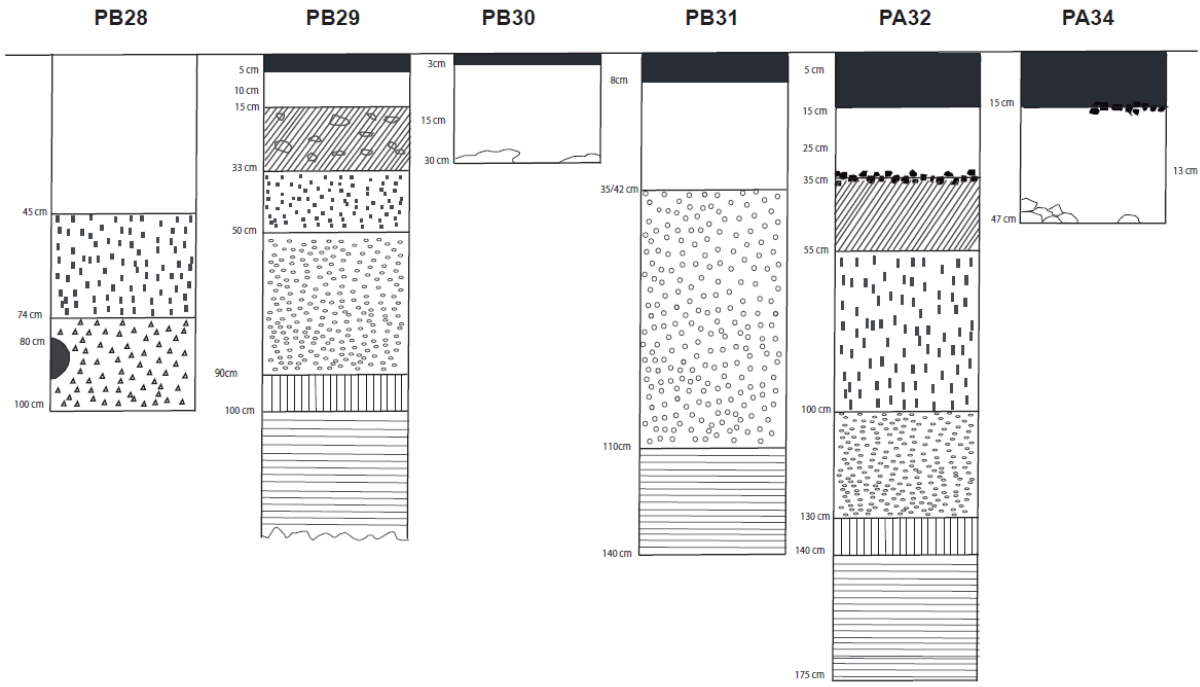
PERFIL 3



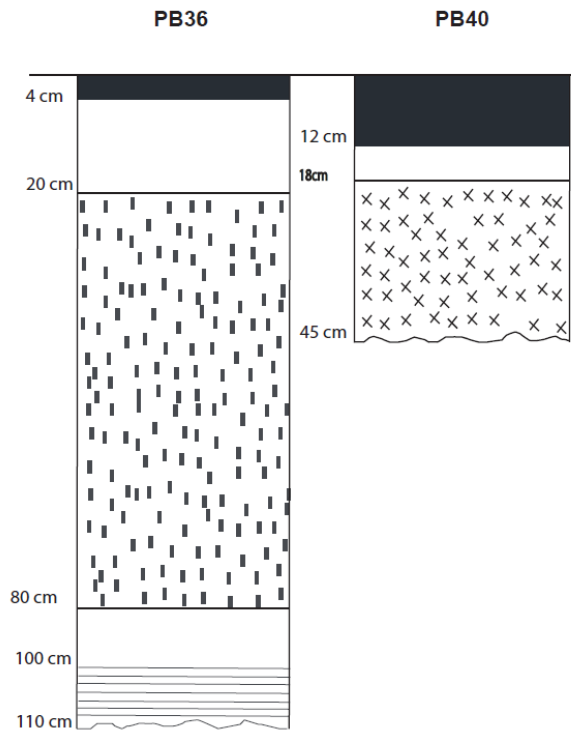
PERFIL 4



PERFIL 5

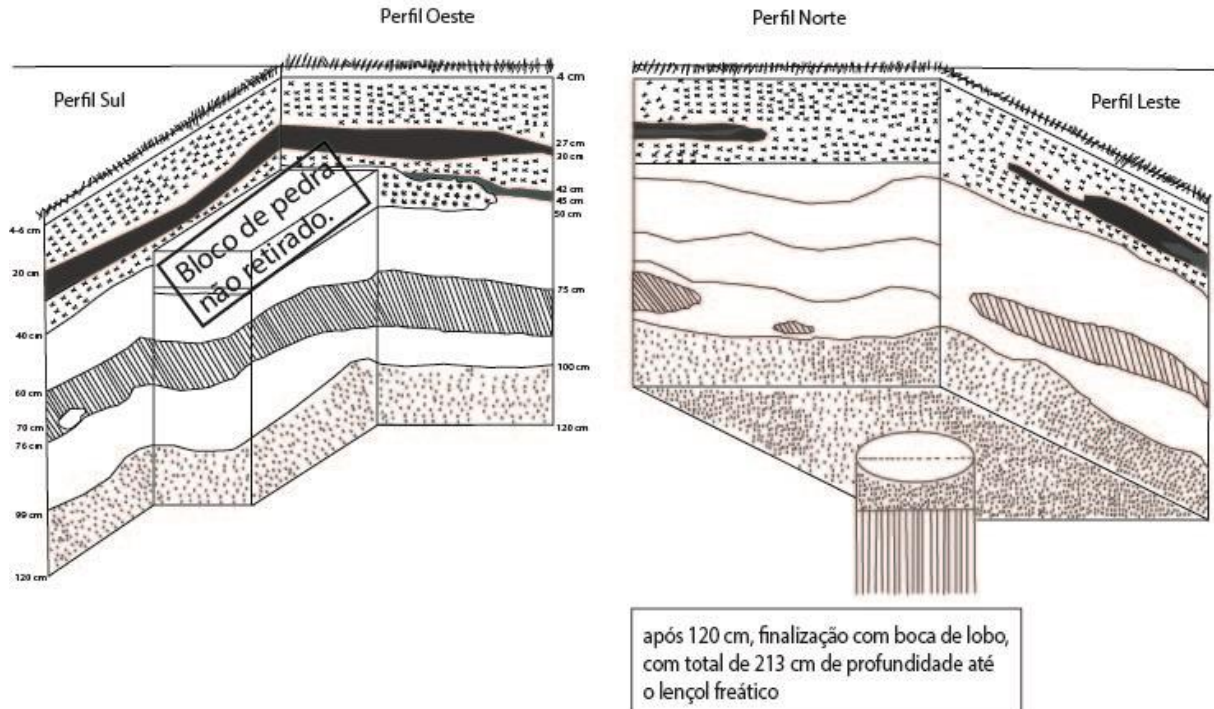


PERFIL 6



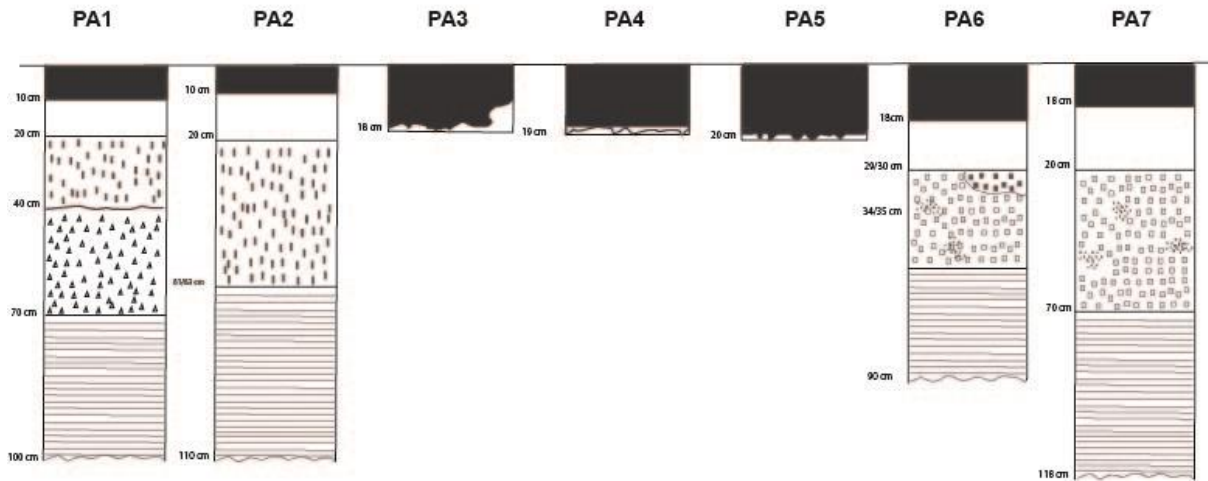
PERFIL 7

PB42 – 1 m x 1 m



PERFIL 8

Estratigrafia - Alinhamento PA



Trabalho em laboratório

Os dados coletados em campo vêm sendo processados e analisados em laboratório. Um banco de imagens e áudio, mapas e análise dos dados estratigráficos das sondagens realizadas já foram concluídos. O mapeamento geral preliminar já permite a definição das diferentes áreas e setores do complexo e suas principais características para o encaminhamento do material recuperado com as escavações. Esqueletos e carcaças de animais recolhidos na praia estão em tratamento com apoio do Departamento de Zoologia da UERJ, para posterior identificação e preparo da coleção de referência para análises de vestígios arqueológicos faunísticos.

O material arqueológico recuperado com as escavações, com volume ainda tímido (de 15 caixas plásticas de arquivo – 24 cm x 34 cm), já se encontra lavado e marcado. A maior parte do material coletado até o momento é referente ao século XX, possivelmente associado a uma ocupação específica do local, na década de 1980, que vem sendo registrada junto a oralidade local. Os relatos desta ocupação (com perfil ainda indefinido) despertam particular interesse por sua especificidade – uma ocupação permanente de milhares de barracas.

Como o foco do projeto volta-se especialmente para o contexto da ilegalidade do tráfico de escravos no século XIX este material e seu contexto serão aproveitados como material didático no curso de Metodologia Científica Aplicada à Arqueologia que ministrarei no próximo semestre aos alunos do 5º período do curso de graduação em Arqueologia / UERJ. A proposta será a de usar os vestígios do século XX (incluindo, plástico, alumínio, borracha, papel, etc.) para se pensar os princípios de classificação e tipologia do material arqueológico; observando ainda as possibilidades interpretativas relativas ao contexto no qual os materiais estão associados.

A equipe continua com o andamento das transcrições e análise de diversos manuscritos levantados no Arquivo Nacional, Museu da Justiça Biblioteca Nacional, Arquivo do IPHAN, entre outros, no que diz respeito à ocupação histórica do sítio (com especial ênfase para o século XIX). Um relatório-síntese desse levantamento segue em anexo.

Atividades Públicas

Uso religioso

Conversas informais, entrevistas gravadas, pequenas filmagens, assim como registro visual e escrito dos usos religiosos do local continuam sendo realizados. A materialidade associada a essas práticas se dá de diferentes maneiras. Como oferendas, “despachos”, instalação de imagens em meio às ruínas, bem como vestígios remanescentes que passam a compor o refugio arqueológico.

Parece importante frisar que, de uma maneira geral, este é considerado pelas lideranças religiosas particularmente um local de força energética-espiritual relevante para as suas práticas e entendimentos. Se cachoeiras, cemitérios e encruzilhadas são comumente reconhecidos como de importância para cultos, oferendas, celebrações, tratamentos ou “trabalhos” e geral, o complexo de ruínas do Sahy, conforme relatado por diferentes lideranças, agrega em um mesmo local todas as referências de força necessárias para suas práticas: mar, rio, cemitério, ruína, estrada de ferro, mangue, mata, etc. Sendo esse local considerado, assim, de enorme importância para o trabalho espiritual, seja por concentrar todas essas forças fundamentais segundo seu entendimento, bem como pela facilidade de encontrar todas elas em um mesmo local. Dessa maneira, o complexo de ruínas do Sahy, do ponto de vista religioso, pode ser considerado não apenas sagrado, mas um verdadeiro santuário.

Esta parece uma informação importante para ser levada em conta pelas autoridades que regulamentam e fiscalizam o uso desse espaço que é também uma Unidade de Conservação Ambiental. Ciente dos desafios em conciliar os diferentes interesses, já nos prontificamos, inúmeras vezes, a auxiliar a Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Mangaratiba para ajudar a pensar em como encontrar caminhos que contemplem os múltiplos sentidos e relevâncias desse lugar.

Atividades públicas, educação e registro oral-etnográfico

Como mencionado, conversas informais, entrevistas e registros etnográficos continuam sendo realizados. Foi também realizada uma visita ao complexo com alunos de graduação e pós-graduação, bem como professores do ensino básico e pesquisadores

parceiros. Esta é mais uma atividade do projeto, dentre outras relatadas no relatório anterior, de divulgação pública do sítio arqueológico do Sahy, bem como do seu uso como recurso educativo. Nesse sentido, cabe destacar que, além do próprio sítio, o material recuperado também será destinado para esse fim, conforme observado anteriormente sobre seu uso em disciplina na graduação em Arqueologia na UERJ.

Reivindicações ao poder público

Em relatório anterior ficou registrada uma demanda emergencial sobre a necessidade de medidas de consolidação das estruturas e manutenção do patrimônio arqueológico no Sítio do Sahy. A esta antiga reivindicação soma-se nesse momento a lamentável dissolução da equipe de limpeza e manutenção do patrimônio que atuava, sob a coordenação de Eduardo Enrique Goularte, ligada à Fundação Mário Peixoto. Registro que o trabalho desta equipe vinha garantindo a limpeza e manutenção da área do sítio, que repercutia claramente na valorização pública do mesmo, por exemplo, pelos banhistas e outros usuários.

Lamenta-se profundamente a perda do apoio dessa equipe, cujo trabalho deveria ser valorizado não apenas pela relevância da sua função na conservação do patrimônio, mas pela qualidade de atuação que a equipe que vinha ganhando, se especializando ao atuar junto a diferentes projetos de pesquisa. A perda se estende para os próprios projetos que contavam com a sua colaboração direta para o desenvolvimento de pesquisas no local.

Compreendem-se eventuais dificuldades financeiras do Município, mas a experiência mostra como é fundamental a atuação de *equipes permanentes* trabalhando na manutenção de patrimônios em cidades históricas, ou com exuberância de vestígios arqueológicos, como é o caso de Mangaratiba. Como outro exemplo dessa experiência bem sucedida, pode-se mencionar a Fundação São Sebastião, ligada à Prefeitura de São Sebastião/SP, cuja equipe permanente faz precioso trabalho que garante não apenas a preservação e valorização do patrimônio histórico e arqueológico, como viabiliza a implementação do uso do mesmo para fins de pesquisa, educação, turismo e lazer.

Divulgação científica da pesquisa

Apresentação de trabalhos

Seguem listadas as participações em eventos científicos durante o período do presente relatório, nos quais a pesquisa no Sahy foi divulgada e discutida ou cujos trabalhos discutem a temática da escravidão associada ao presente projeto:

- Apresentação em simpósio: *Cultura material, memória e o lugar do outro na produção do conhecimento: histórias possíveis a partir do trabalho de campo da arqueologia*, no Encontro de História Oral, realizado na UFF/Niterói, em junho de 2015
- Apresentação em co-autoria com Marcos Abreu Leitão de Almeida (Doutorando na Northwestern University), em mesa redonda: *A colonização do corpo no processo de escravização de africanos no Atlântico Sul (c.1831-c.1850)*. Seminário Projeto Columbia, realizado no MAR/RJ, em junho de 2015.
- Apresentação em simpósio: *Por uma arqueologia etnográfica: as pessoas e as coisas na relação passado-presente*, no Encontro da Associação Latinoamericana de Antropologia, realizado na Cidade do México, em outubro de 2015.
- Apresentação em simpósio: *Trade logistics and the process of becoming slave in Brazil*, no Seminário Connecting Continents: Archaeological Perspectives on Slavery, Trade and Colonialism, realizado pela Society for American Archaeology e pela European Association of Archaeologists, em Curaçao, em Novembro de 2015.

Publicações

- Agostini, C. Suspeitos, transeuntes, impermanentes: personagens liminares e a dinâmica social em um microcosmo do Império. In: Muaze, Mariana e Ricardo Salles. *O Vale do Paraíba e o Império do Brasil nos quadros da Segunda Escravidão*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.
- Abreu, M.; Agostini, C.; Mattos, H., Robert Slenes entre o passado e o presente: esperanças e recordações sobre diáspora africana e cultura negra no Rio de Janeiro. In: Abreu, M.; Chalhoub, S.; Freire, J.; Ribeiro, G., (org). *Escravidão e cultura afro-brasileira: temas e problemas em torno da obra de Robert Slenes*. Campinas, Editora da Unicamp, no prelo – previsto para 2016.
- Mattos, H. e Agostini, C. Estandartes Abolicionistas. In: Knauss, Paulo. *História do Rio de Janeiro em 45 objetos*. Rio de Janeiro: Jauá Editora, no prelo.
- Artigo em elaboração sobre reflexões metodológicas e epistemológicas a partir do trabalho de campo no Sahy.

- Artigo em elaboração, em coautoria com o historiador Marcos Abreu sobre o processo de escravização de centro-africanos trazidos para o Brasil oitocentista, a partir do contexto do Sahy.

Produção audiovisual

- Por uma arqueologia etnográfica: as pessoas e as coisas na relação passado-presente – (cópia em DVD anexo) – disponível em:
https://www.academia.edu/17629349/Por_uma_arqueologia_etnogr%C3%A1fica_as_pessoas_e_as_coisas_na_rela%C3%A7%C3%A3o_passado-presente_-_vers%C3%A3o_audio_visual_com_legendas_em_Espanhol

Planejamento para próximos dois anos (prorrogação)

Considerando a complexidade do sítio arqueológico do Sahy e as características do projeto que vem sendo desenvolvido com diferentes frentes de atuação, solicita-se a prorrogação da portaria de pesquisa para que a mesma possa ter continuidade, seguindo as mesmas diretrizes até agora adotadas e relatadas neste relatório e no anterior. O intuito será expandir as escavações, sendo o próximo passo a busca por áreas de concentração de descarte, além da continuidade do mapeamento de sub-superfície. Abaixo segue as condições que viabilizarão a continuidade do projeto, bem como seu cronograma para os próximos dois anos.

Equipe e apoios

A pesquisa continuará sendo desenvolvida com caráter interinstitucional, junto ao Departamento de Arqueologia, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e ao Labhoi, na Universidade Federal Fluminense, com recursos de agências de fomento à pesquisa no país, bem como editais de instituições privadas. Conta com o apoio de diversas instituições, entre elas a Fundação Mário Peixoto; Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Mangaratiba; Associação de Pescadores, Maricultores e Lazer do Sahy (Assopesca). Cópia do presente relatório será entregue à Fundação Mario Peixoto e à Secretaria de Meio Ambiente deixando o registro das atividades também disponíveis às autoridades locais, tal como ocorreu com o primeiro relatório.

Começa a se consolidar uma equipe de pesquisa permanente que tem atuado no projeto junto ao Labhoi/UFF; que atualmente conta com duas bolsas de Iniciação Científica. A equipe permanente ligada ao projeto é composta por:

Coordenação

- Camilla Agostini (UERJ)
- Hebe Mattos (Labhoi/UFF)

Colaboradores e Consultores:

- Martha Abreu (Nupehc/UFF)
- Keila Grigberg (CEO/Unirio)
- Marcos Abreu (Doutorando da Northwestern University / EUA)

- Thiago Campos Pessoa (Pós-doutorando em História pela UFF)
- Daniela Yabeta (Pós-doutoranda em História pela UFF)
- Rafael Abreu (Doutorando em Arqueologia pela USP)
- Clarice Muhlbauer (Arquiteta)

Estagiários:

- Raquel Terto (Graduanda em História pela UFF) – bolsista IC / UFF
- Fernanda Pinheiro (Graduanda em História pela UFF) – bolsista IC / UFF
- Erika Saint Just (Graduanda em Arqueologia pela UERJ)
- Luan Sancho (Graduando em Arqueologia pela UERJ)
- Alice Baeta (Graduanda em Arqueologia pela UERJ)
- Phelipe Machado (Graduando em Arqueologia pela UERJ)
- Elisa Tavares (Graduanda em Arqueologia pela UERJ)

Cronograma de execução para próximos 2 anos – solicitação de prorrogação

Ano 1

Mês 1	Análise dos manuscritos; análise em laboratório dos vestígios arqueológicos junto aos alunos da disciplina Método Científico (UERJ)	Mês 7	Entrevistas e prospecções no Sahy
Mês 2	Idem; captação de novos recursos para continuidade das escavações	Mês 8	Análise do material
Mês 3	Idem; captação de novos recursos pra continuidade das escavações	Mês 9	Análise do material
Mês 4	Idem	Mês 10	Consolidação dos dados, com elaboração de relatório
Mês 5	Idem	Mês 11	Consolidação dos dados, com elaboração de relatório
Mês 6	Entrevistas	Mês 12	Elaboração de relatório para IPHAN

Ano 2

Mês 1	Escavações intensivas, para identificação de áreas de descarte; entrevistas	Mês 7	Escavações intensivas, para identificação de áreas de descarte; entrevistas
Mês 2	Escavações intensivas, para identificação de áreas de descarte; entrevistas	Mês 8	Análise do material trazido de campo
Mês 3	Análise de manuscritos; análise em laboratório dos vestígios arqueológicos e das entrevistas	Mês 9	Idem
Mês 4	Idem	Mês 10	Idem
Mês 5	Idem	Mês 11	Idem, consolidação dos dados
Mês 6	Idem	Mês 12	Consolidação dos dados, com elaboração de relatório

Projeto Sahy

Relatório-síntese de Documentos

Documentos Digitalizados

- Arquivo IPHAN
- Espiral – doc. Câmara
- Museu da Justiça
- Arquivo Nacional
- Biblioteca Nacional

Questões Mapeadas

- ❖ Edificações (Bens de Raiz)
- ❖ Objetos (Bens Móveis)
- ❖ Tráfico de Escravos
- ❖ Mercadorias
- ❖ Limite de terras
- ❖ Dinâmica de compra e venda de terras
- ❖ Genealogias; propriedades e pessoas associadas
- ❖ Escravos e ex-escravos

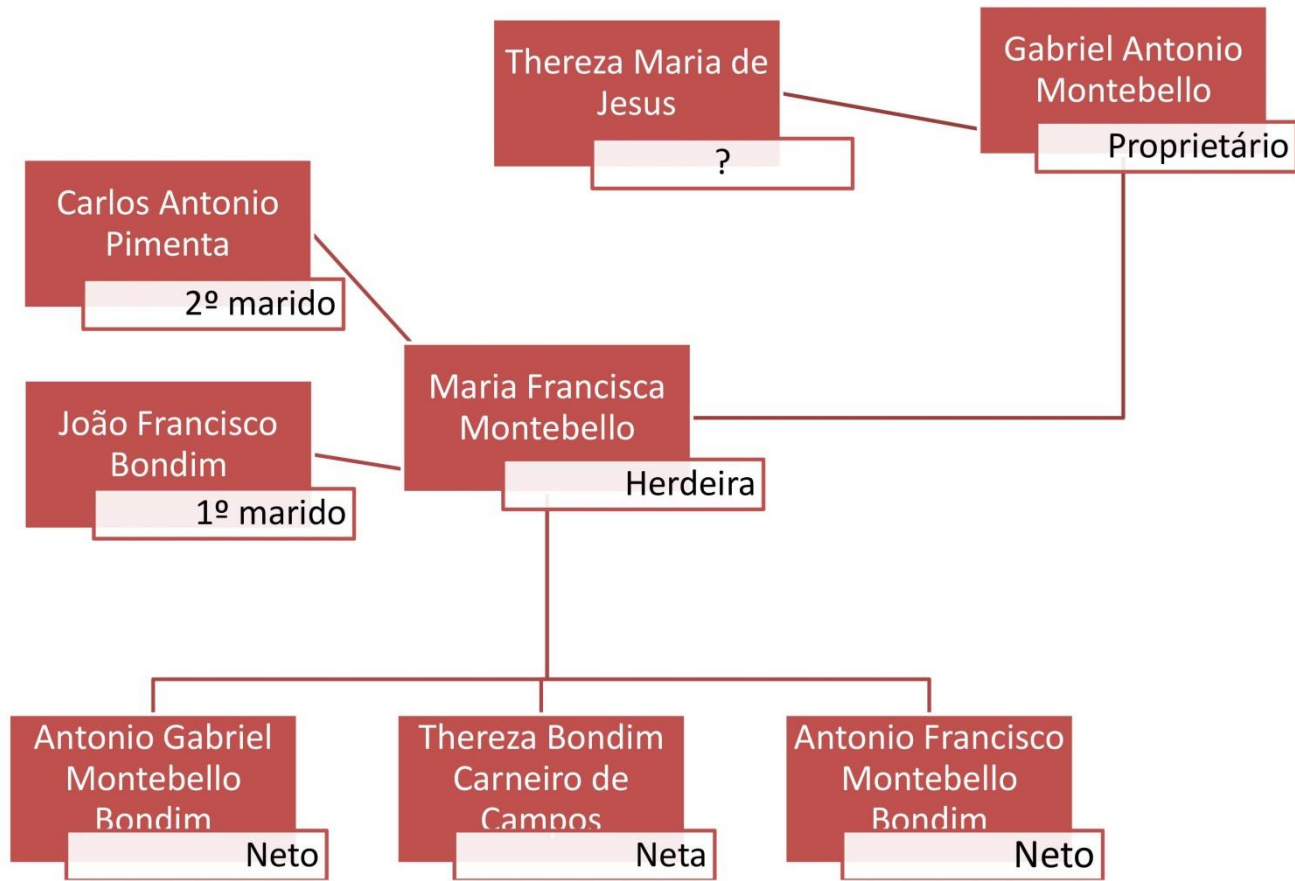
❖ ARQUIVO IPHAN

- ❑ Compilação de documentos referentes à Mangaratiba
 - Relatório de arqueologia
 - Projeto de restauração
 - Documentos reunidos no processo de embargo do condomínio do Sahy / Arquivo do IPHAN



Cadeia Dominial Fazenda do Sahy – 1608 a 1922

- I. Martim de Sá (1608-1620); depois Salvador Correia de Sá e Benevides (1630-1652)
 - II. Aquisição pela Família Rendon
 - III. (1725) Os Suzano teriam integrado as terras (aparecem em mapa de 1767)
 - IV. (1831) Inicia-se a desintegração das terras dos herdeiros do Suzano.
 - V. (1833 – 1854) Integração da propriedade por Gabriel Antonio Montebello; manteve as terras até 1877 (ele morre em 1868).
 - VI. (1877 - 1890) Desintegração da propriedade por morte de João Francisco Bondim
 - VII. (1891 – 1922) Reintegração das terras por Negib Khaled.
-





ESPIRAL

- Reúne a documentação histórica da “Fazenda do Sahy”
- Vem da Câmara Municipal
- Contém:
 - Índice das Pastas nº 1 e nº 2 pela sequencia natural dos Documentos e sucessão de propriedade – acompanhado de um quadro sinótico da Documentação histórica da Propriedade.
 - Cópia integral de todos os Documentos do Processo de Demarcação Judiciária requerido por N. Khaled em 17 de Junho de 1920.

- Extratos de documentos que já conseguimos na íntegra

Documentos Levantados

- Museu da Justiça
- Arquivo Nacional



MUSEU DA JUSTIÇA

➤ Ano: 1920

Comarca: 30 - Mangaratiba

Volume 1

Competência: 1 - Cível

Nome p. 1: Negib Khaled

Nome p. 2: Benedicto Coelho

➤ Ano: 1940

Comarca: 3 - Angra dos Reis

Competência: 1 - Cível

Ação: 79 - Notificação

Nome p. 1: Ordem Terceira de

Nossa Senhora do Monte Carmo.

Nome p. 2: Osmar Khaled



MUSEU DA JUSTIÇA

➤ Ano: 1825

Comarca: 30 - Mangaratiba

Competência: 1 - Cível

Ação: 1- Inventário

Nome p.1: Justiniano Jose

Pimenta

Nome p.2: Maria Joaquina

➤ Ano: 1854

Comarca: 30 - Mangaratiba

Competência: 1 - Cível

Ação: 1 - inventário

Nome p. 1: Companhia da Estrada de Mangaratiba

Nome p.2: Joaquim Jose Pacheco

Nome p. 3: Antonio Texeira Pinto



MUSEU DA JUSTIÇA

➤ Ano: 1842

Comarca: 30 - Mangaratiba

Competência: 1 - Cível

Ação: 1 - inventário

Nome p. 1: Rosa Marianna de Jesus

Nome p.2: Jose Maria Suzano

Obs.: Rosa M. de J. é a viúva do inventariado

➤ Ano: 1836

Comarca: 30 - Mangaratiba

Competência: 1 - Cível

Ação: 1 - inventário

Nome p. 1: Luiza Joaquina

Nome p.2: Francisco Fernando Suzano

❖ ARQUIVO NACIONAL (SIAN e Arquivo Judiciário)

➤ **Martim de Sá**

Produção Inicial e final: 1602 - 1605

Ref.: BR, AN, RIO. 5D.O.LNO.25

Título: Livro n.25; Escrituras diversas e procurações

Obs.: Microfilme (071-98), digitalizado no Arquivo nacional

➤ **Carlos Pimenta**

Ref.: BR,AN,RIO PH_0 FOT.38852

Nível: 4

Obs.: Só achei isso na ficha deste documento.

➤ **Martim de Sá**

Produção Inicial: 1772

Assunto Inicial: 1772

Nível: 4

Ref.: BR, AN, RIO BI.D.D16.206

Título: Confirmação Engenho de Fora Freguesia de Jacarepaguá, RJ

❖ ARQUIVO NACIONAL (SIAN e Arquivo Judiciário)

➤ **Aldeia Mangaratiba** - digitalizado no arquivo nacional, necessidade de cópia ou pesquisa no local.

Data: 1801-1900

Ref.: BR, AN, RIO F2.0.MAP.3

Título: Terras de aldeia de Mangaratiba

Obs.: Digitalizado para fundo derivado

➤ **Aldeia Mangaratiba**

Fundo/Coleção: Juízo de órfãos e Ausentes - ZN

Nomes das partes: Pedro Alexandre Galvão (apelante) e Capitão-Mor dos Índios da Aldeia de Mangaratiba (apelado)

Assuntos: Reintegração de posse

Ano inicial e final: 1785 - 1785

Número: 3.891

Maço 1747

Local: Mangaratiba

Série: Apelação cível - ACI

❖ ARQUIVO NACIONAL (SIAN e Arquivo Judiciário)

➤ **Fazenda Itacuruçá** - Digitalizado no Arquivo Nacional, necessidade de cópia ou pesquisa no local.

Produção Inicial e Final: 1923 - 1923

Assunto Inicial e Final: 1921 - 1921

Ref.: BR, AN, RIO Z9.0.MAP.470

Título: Planta dos terrenos desmembrados da fazenda Santa Ana de Itacuruçá, município de Mangaratiba.

Obs.: Digitalizado para Fundo Devido

Obs.: mais uma fazenda que passa por processo de integração-desintegração (?)

➤ **Itacuruçá**

Produção Inicial: 1938

Nível: 4

Ref.: BR, AN, RIO 35.0.DLE.161

Termo de indexação: Aquisição de bens

Título: Decreto-lei n. 161; abre, pelo ministério da viação e obras públicas, crédito especial para aquisição de dois lotes de terreno em Vassouras e uma Pedra em Itacuruçá.

❖ ARQUIVO NACIONAL (SIAN e Arquivo Judiciário)

➤ **Arlette Vasconcellos Aguapio**

Fundo/Coleção: Pretoria Cível do Rio de Janeiro, 7 (Freguesias do Irajá, Penha e Jacarepaguá) - Registro Civil - N3

Título: Registro de Arlette Vasconcellos Aguapio, n. 1055 em 24/05/1930, rua Comandante Pinto, n. 138.

C. Referência: N3.JCR.LTN.008/f.063

Assunto: Registro de nascimento;

Ano inicial e final: 1930 - 130

Número: 3.744

Local: Rio de Janeiro

Série: Livros - talões de nascimento – LTN

MUSEU DA JUSTIÇA

➤ Ano do processo: 1876
Comarca: 30 - Mangaratiba
Volume 1
Competência: 1 - Cível
Nome p. 1: Maria Francisca
Montebello Bondim
Nome p. 2: João Francisco
Bondim

➤ Ano do processo: 1884
Comarca: 30 – Mangaratiba
Competência: 1 - Cível
Ação: 1 - Inventário
Nome p. 1: Maria Francisca
Montebello Pimenta
Nome p. 2: Carlos Antonio
Pimenta.

➤ Ano do processo: 1982
Comarca: 64 - Valença
Competência: 1-Cível
Ação: 22 - Execução
Nome da parte 1: Fernando
Antonio Ferraz
Nome da parte 2: Julianna
Terra Montebello
Obs.: CX 1710; RG 16278;
CÓD 17069



MUSEU DA JUSTIÇA

➤ Ano do processo: 1860

Código: 2822

Inventário Cível

RG: 2020 - Manoel Antunes Suzano

EX: 342 - Luisa Maria do Espírito Santo

➤ Ano do processo: 1920

Comarca: 30 - Mangaratiba

Volume 1

Competência: 1 - Cível

Nome p. 1: Negib Khaled

Nome p. 2: Benedicto Coelho

❖ ARQUIVO NACIONAL (SIAN e Arquivo Judiciário)

➤ **Suzano**

Fundo/Coleção: Relação do Rio de Janeiro - 84

Nomes das partes: Joaquim Vieira de Aguiar (apelante) e Luís Antunes Gonzaga (apelado)

Assuntos; Cobrança judicial; dívida; prestação de serviço

Ano inicial e final: 1870 - 1874

Número: 4.060

Maço: 13

➤ **Nagib Khaled**

Fundo/Coleção: Pretoria Cível do Rio de Janeiro, 4 (Freguesias da Glória, Lagoa e Gávea) - 6N

Nomes das partes: Nagib Khaled e Abel Botelho

Assuntos: Ação sumária

Ano inicial: 1924

Número: 4.700

Maço: 108

❖ ARQUIVO NACIONAL (SIAN e Arquivo Judiciário)

➤ Gago

Fundo/Coleção: Juízo de Órfãos e Ausentes
- ZN

Nome das partes: João Maciel Gago da
Camara (falecido) e José Maria Gago
(inventariante)

Assunto: inventário

Ano inicial: 1793

Número: 9.044

Maço: 473

Série: inventário

➤ Montebello

Fundo/Coleção: Tribunal do Comércio da Corte -
EI

Nomes das partes: Pedro José Monte-bello
(apelante) e Francisco Monteiro da Silva
Guimarães (apelado)

Assunto: Anulação; escravo; indenização;
pagamento

Ano inicial e final: 1864 - 1866

Número: 6.489

Caixa: 336

Gal: C


Local: Mangaratiba

Série: Apelação Cível - ACI

❖ HEMEROTECA

- Pesquisa Temática
- Organização de informações em um Índice

CORRESPONDENCIAS E ANNUNCIOS.



FUGIO, no dia 7 do corrente, da sumaca nacional *Malteza*, hum preto por nome Joaquim, de nação Cabinda, escravo de Gabriel Antonio Monte-Bello, da villa de Margaritaba, o qual escravo he marinheiro, de estatura ordinaria, com beiços grossos, e não tem barba. Recommenda-se a qualquer pessoa que delle souber de o levar á rua do Rosario n. 3, ou á de S. Pedro defronte do n. 8; assim como se protesta por todos os prejuizos, percas e dannos, contra quem o tiver em seu poder, e contra qualquer capitão de embarcação que lhe tenha dado lugar a bordo, a titulo de livre.

(1750)

Correio Mercantil, e Instructivo, Politico, Universal; 1852.10.28;
Edição 00301 (1); p. 4

Muita atenção.

Ignacio Gonçalves da Silva Netto, residente no Sacco de Mangaratiba, da provincia do Rio de Janeiro, querendo cumprir o testamento com que falleceu Gabriel Antonio Monte-Bello, de quem é primeiro testamentario, ha procurado saber, por todos os meios ao seu alcance, onde existem seus irmãos, os Srs. Pedro, Angela e Josefa, a quem o dito Gabriel deixou o que possuia na ilha de Malta, e que lhe pertencia por fallecimento de seus pais Lucas Monte-Bello e Maria Monte-Bello afim de lhe darem quitação de acharem-se entregues de semelhante legado. E, como até hoje não tem conseguido delles noticia alguma, por isso faz o presente annuncio, tendente a descobrir onde existem os irmãos do dito Monte-Bello, ou seus representantes.

Correio Mercantil, e Instructivo, Politico, Universal; 1863.11.28; Edição 00328 (1); p. 4;

Análise Documental

- ✓ Criação de um Índice Temático
- ✓ Base de Dados (Índice + Genealogia)